

Público

10-07-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Política

Dimensão: 494 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 22

Trinta por cento dos eurodeputados acumulam outras actividades remuneradas

União Europeia
Rita Siza, Bruxelas

Relatório põe Rangel na 12.ª posição entre os 30 que mais recebem fora do PE. Nem todas as actividades são incompatíveis

O nome do social-democrata Paulo Rangel ocupa a 12.ª posição da lista dos 30 eurodeputados que mais dinheiro recebem em actividades externas ao Parlamento Europeu (PE). A lista foi divulgada hoje em Bruxelas pela organização Transparência Internacional, no âmbito de uma investigação sobre potenciais conflitos de interesses dos membros eleitos.

No relatório *Moonlighting in Brussels*, sobre “empregos paralelos e preocupações éticas no PE”, a organização dedicada à promoção da transparência e combate à corrupção apresenta dados sobre os rendimentos obtidos à margem do trabalho parlamentar e deixa recomendações para apertar o regime de incompatibilidades e melhorar o grau de supervisão (interna e externa) das actividades dos eurodeputados.

Com base nos registos entregues pelos 761 membros eleitos, a Transparência Internacional concluiu que mais de metade dos eurodeputados não se dedica exclusivamente aos seus mandatos. Desses, 31% acumulam outras actividades remuneradas com o seu trabalho de eurodeputados – depois de analisar mais de 2000 declarações de interesses financeiros, entregues desde o início da legislatura, em 2014, a organização constatou que foram declaradas 1363 actividades paralelas que os eurodeputados desempenharam em simultâneo com o seu mandato.

No relatório encontram-se várias tabelas, que identificam os 30 eurodeputados que auferem mais dinheiro em actividades externas; bem como os 30 que acumulam um maior número de actividades e cargos; ambas contêm essencialmente os mesmos nomes. A gestão de empresas, os serviços de consultoria e advocacia, o ensino e a participação em conferências ou as profissões liberais são as actividades que garantem remunerações mais altas.

O único nome português na lista é o de Paulo Rangel, que foi cabeça-

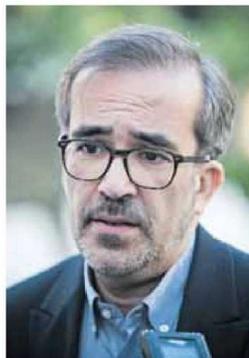
de-lista do PSD nas últimas eleições europeias e ocupa o lugar de vice-presidente do PPE. Além do seu trabalho de eurodeputado, Rangel registou exercer outras seis actividades remuneradas, entre as quais as de advogado e comentador televisivo, e que nas estimativas da TI acrescentam entre 280 mil e 704 mil euros ao seu rendimento anual.

No relatório, a TI diz que 35 eurodeputados declararam rendimentos que estão mais de cem mil euros acima da sua remuneração de eurodeputados. Entre dez e 31 parlamentares conseguem obter um rendimento mensal muito superior ao salário-base do Parlamento Europeu (que é de 8484 euros) no desempenho das suas outras actividades.

Os mandatos no Parlamento Europeu não têm de ser exercidos em exclusividade e, como escreve a TI, “nem todas as actividades extraparlamentares que são remuneradas representam necessariamente um conflito de interesse”.

Nos regidos analisados, figuram três casos com postos remunerados em organizações integradas no registo europeu como organizações de *lobby*: a luxemburguesa Viviane Reding, ex-comissária europeia, que pertence ao conselho de administração da Fundação Bertelsmann; a holandesa Agnes Jongerius com assento no conselho de supervisão da empresa de correios PostNL; e Paul Rübiger, que integra a Câmara de Comércio Austríaca.

rsiza@publico.pt



Rangel registou exercer mais seis actividades remuneradas